 

**O arrependimento**

**Gênese(s) e atualidade(s)**

**Colóquio internacional interdisciplinar**

**Dakar, Senegal, 22 e 23 de fevereiro de 2017**

Apelo à comunicação

A questão do arrependimento se inscreve doravante na esfera pública e diz respeito não somente a coletivos vastos (nações, povos, comunidades, instituições...) mas também a indivíduos, tendo uma relação Histórica complexa (os desejos de arrependimento dizem respeito a períodos não vivenciados pelos protagonistas, distanciados no tempo, enquanto se referem a instituições ou atores cujo elo com a falta pode ser estabelecido). O arrependimento foi, ao mesmo tempo, mundializado e hoje abrange uma grande diversidade de zonas geográficas e culturais, tomando formas extremamente variadas e remetendo a fatos cuja amplitude, a distância temporal ou cujo contexto em nada são comparáveis. As raízes do arrependimento são, de fato, originadas de múltiplas tradições (religiosas, culturais, nacionais, comunitárias) e, hoje, a publicação (por intermédio dos meios de comunicação) resulta em formas secularizadas do arrependimento, das quais são ausentes a maioria das dimensões tradicionalmente constitutivas da definição do arrependimento.

É esse elo entre as formas tradicionais e a (pós?) modernidade do arrependimento que o presente colóquio internacional tentará estabelecer por meio de contribuições centradas em obras de pesquisadores de diferentes disciplinas, estudando objetos situados em contextos variados. Assim, as interrogações irão abordar a questão das consequências (supostas ou comprovadas) do arrependimento menos do que a do arrependimento *em si*, partindo de um conjunto de fatos ou de um caso preciso, de textos, da concepção de um autor, da prática específica de uma instituição, de grupos ou de ninguém. Elas são convidadas a levar a sério as articulações entre o arrependimento e o perdão ou a reconciliação sem se contentar em pensar no “depois” ou na “página em branco” aberta pelo arrependimento. Em vez de buscar *um* sentido (teológico, antropológico, filosófico...) para o arrependimento, tratar-se-á de esclarecer *os* sentidos do arrependimento a partir de contextos distintos (históricos, políticos, religiosos, sociológicos, jurídicos, muitas vezes assimétricos), levando em conta eventuais visões estratégicas ou formas de instrumentalização... Também poderemos analisar o sentido das resistências ou a recusa de iniciar uma atitude de arrependimento.

Para as proposições que se inscrevem nos eixos 2, 3 e 4, as obras se respaldarão em abordagens de casos precisamente definidos (eventualmente comparados) para propor uma problemática e uma análise. As obras baseadas na análise de corpos de textos, de arquivos ou de produções mediáticas serão privilegiados. Os quatro eixos seguintes articularão a exploração da temática do Arrependimento:

**Eixo 1. Abordagem(ns) conceitual(ais)**

Como definir o arrependimento Quais conceitos podem ser mobilizados? Como compreender os desafios do arrependimento? O que difere o arrependimento das demais práticas (autocrítica, confissão...)?

**Eixo 2. Heranças históricas, culturais e arrependimento**

O arrependimento questiona o relacionamento que o portador do arrependimento possui com as faltas das quais se acusa ou cuja responsabilidade aceita assumir. Em quais continuidades o arrependimento pode repousar, para além das evoluções, das rupturas culturais e políticas, da transformação das instituições? Como se articula a questão da leitura dos fatos do passado sob a luz do presente no processo de arrependimento?

**Eixo 3. Processo, publicidade e encenação do arrependimento**

As inúmeras formas de arrependimento, tanto religiosas quanto profanas, interrogam o processo do arrependimento e suas etapas: de uma conscientização individual ou coletiva à organização de rituais, de encenação e de publicidade (no sentido de Habermas), de usos estratégicos à interrogação aprofundada sobre a história, das práticas museais, memoriais ou comemorativas à evidenciação da complexidade histórica, de que modo o arrependimento era praticado e se pratica atualmente?

**Eixo 4. O arrependimento, quais expectativas ?**

O que se deve esperar do arrependimento? Qual a natureza da “página em branco” que ele pretende abrir? De que modo o arrependimento pode ajudar a conciliar memória e perdão, reconhecimento (de uma falta) e reconciliação, antagonismos e identidades? Sem estudar as continuações do arrependimento, tratar-se-á de centrar as proposições sobre os debates e interrogações que acompanham o arrependimento, os “custos” e “benefícios” (muitas vezes simbólicos) esperados pelo arrependimento.

**Modalidades de proposta de uma comunicação**

Idioma da proposta: francês, inglês, português, espanhol, alemão.

Idioma do colóquio : francês, inglês (há, eventualmente, a possibilidade de traduções simultâneas em função dos pedidos)

A proposta de contribuição deverá ser apresentada da seguinte forma:

* Dados pessoais exatos (nome, sobrenome, função, estabelecimento de subordinação: universidade e laboratório, endereço de e-mail de cada autor),
* Título da comunicação, seguido do eixo escolhido,
* Resumo da proposta, com cerca de 2.500 a 5.000 caracteres, sem contar as referências bibliográficas a citar no final do texto (formato WORD, ODT ou compatível),
* Um breve Currículo, de no máximo 10 linhas, poderá ser anexado à proposta.

Esta será enviada paralelamente, via e-mail, a Pierre Leroux ([pierre.leroux@uco.fr](mailto:pierre.leroux@uco.fr)) e Frédérique Poulet (frederique.poulet@uco.fr).

**Data limite de envio das propostas: 31 de março de 2016**

**Avaliação das propostas**

Cada proposta será submetida a uma avaliação anônima em paralelo por dois membros do comitê científico.

Os autores das propostas selecionadas serão informados via e-mail antes do dia 1° de abril de 2016.

**A participação no colóquio requer, imperativamente, o envio do texto da comunicação até, no máximo, o dia 1° de janeiro de 2017.**

**Comitê de organização:**

Responsàveis Jean-Claude Angoula (UGB Saint Louis / CSA Dakar), Pierre Leroux (UCO Angers),

com Léon Diagne (UCAD Dakar / CSA Dakar), , Philippe Loiseau (UCO Angers), Henriette Mbaye (CSA Dakar), Dominique François Mendy (CESTI Dakar / CSA Dakar), Thérèse Ndione (CSA Dakar, Christophe Pichon (UCO Angers), Frédérique Poulet (UCO Angers), Blaise Pascal Sagna (CSA Dakar).

**Comitê científico:**

Béatrice Bouvier-Lafitte, UCO Angers, CoDiRe, Université de Nantes, France

Magali Bessone, Université de Rennes 1, EA 1270 "Philosophie des Normes", IUF, France

Yvon César Banackissa, CSA Dakar, Sénégal

Léon Diagne, UCAD Dakar / CSA Dakar, Sénégal

Jeanne Hersant, Centro de Estudios Avanzados, Universidad de Playa Ancha (Valparaíso), Chile

Renaud Hourcade, Université de Rennes 1, CRAPE, France

Christian Le Bart, MSH Rennes, IEP de Rennes, France

Sandrine Lefranc, CNRS, Institut des Sciences sociales du Politique, Université de Paris Ouest Nanterre, ENS Cachan, France

Pierre Leroux, UCO, CRAPE IEP de Rennes, France

Jean-Clément Martin, Université Paris 1 Panthéon-Sorbonne, Institut d’Histoire de la Révolution française (IHRF), France

Henriette Mbaye, CSA Dakar, Sénégal

Dominique François Mendy, CESTI Dakar / CSA Dakar, Sénégal

Johann Michel, Université de Poitiers, IUF, EHESS, France

Thèrèse Ndione, CSA Dakar, Sénégal

Erik Neveu, IEP de Rennes, CRAPE, France

Christophe Pichon, UCO Angers, DTSR UMR 8167, Orient et Méditerranée, France

Philippe Portier, Ecole pratique des hautes études, Paris-Sorbonne, France

Frédérique Poulet, UCO Angers, DTSR, GRAC, Institut Catholique de Paris EA 4377 Strasbourg, France

Dany Rondeau, Université du Québec à Rimouski, Groupe de recherche Ethos de l’UQAM, Canada

Blaise Pascal Sagna, CSA Dakar, , Sénégal

Olivier Turbide, UQAM, Montréal, Canada

Jacques Walter, Centre de recherche sur les médiations, Université de Lorraine (EA 3476), France

Yingde Zhang, Université Sorbonne Nouvelle - Paris 3, Centre d'études sur la Chine moderne et contemporaine (EHESS/CNRS), EA 172 - Centre d'Études et de Recherches Comparatistes (CERC), France